

## **CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TRIAGEM REALIZADA PELO SERVIÇO SOCIAL NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO (CER II/ UEPA)**

Cristiane Pinto da Silva<sup>1</sup>; Elane do Socorro da Silva Bentes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Especialização em Saúde Pública, Universidade Estadual do Pará (UEPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)

cristiannesilva@hotmail.com

**Introdução:** presente trabalho traz como discursão o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que define-se por uma síndrome neuro comportamental do sistema nervoso que atinge crianças do sexo masculino e feminino. O autismo pode ser identificado por algumas características a exemplo do atraso e desvio no desenvolvimento cognitivo da criança afetando sua interação social, ensino e aprendizado e pode ser diagnosticado na fase inicial da infância, contudo a maior parte dos casos acontece de forma tardia quando a criança já apresenta um déficit cognitivo, caracterizando assim a deficiência intelectual da criança que pode ser considerada nos graus leve e moderada. O Manual Instrutivo de Reabilitação do Ministério da Saúde (2013) menciona o autismo como sendo uma síndrome neuropsiquiátrica. Afirma ainda, que o termo “autismo”, foi introduzido na psiquiatria por Prouller, em 1906, como item descritivo do sinal clínico de isolamento e pela repetição de auto referência. O conceito do autismo Infantil modificou-se desde a sua descrição inicial, passando a ser agrupado e contínuo de condições que passaram a ser denominadas de Transtornos Globais (ou invasivos) do Desenvolvimento (TGD) que traz impacto e repercussões a vida social e a familiar.

**Objetivos:** evidenciar a assistência prestada à criança autista no CER II (UEPA) pela triagem realizada pelo serviço social e os obstáculos à inclusão social das crianças com (TEA). **Descrição da Experiência:** Inicialmente foi utilizada a pesquisa bibliográfica, posteriormente, foi utilizado o estudo descritivo, observacional, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, a partir do atendimento diário do serviço social as crianças no CER II (UEPA). A pesquisa foi desenvolvida, no período de março à junho de 2017 tendo como local o CER II (UEPA). A Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi habilitada em maio de 2013 como um CER de nível II, para reabilitação por meio de atividades físicas e intelectuais. O CER II tem como objetivo assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional. O CER II é um Centro Especializado de Reabilitação que atende duas patologias de deficiência a física e a intelectual. Na patologia de deficiência intelectual encontra-se as crianças com diagnóstico de TEA. O CER II é um ponto de atenção ambulatorial oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com equipe multiprofissional, realiza diagnóstico, tratamento, concessão, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva e essa demanda é referenciada da rede de saúde ou espontânea. Os principais aspectos observados foram: O acompanhamento da criança com (TEA) é terapêutico e perpassa por uma equipe multiprofissional formada por terapia ocupacional, fisioterapia, psicologia, psiquiatria, neurologista, fonodólogo e o Serviço Social. Visa trabalhar o processo de reabilitação junto a criança e familiares a nível educativo no sentido de prepará-las para a sua autonomia e inclusão social. O serviço social inserido no CER II tem por finalidade realizar inicialmente a triagem desse público primando pela integração da criança TEA em sociedade por meio do acesso as políticas sociais da infância. Presta orientações e encaminhamentos pertinentes à aderência ao tratamento terapêutico. O Serviço Social realiza a triagem com a demanda de crianças com TEA referenciadas do

SUS e após a escuta realiza os encaminhamentos necessários ao tratamento indicado nas especialidades ( neuro, psiquiatra, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional).Realiza após a entrevista social a coleta de dados com os indicadores sociais das crianças atendidas( sexo, idade,renda familiar, benefícios, situações de risco) dentre outros. Cabe ao serviço social identificar as demandas existentes e utilizar como meio para o processo de mediação frente as políticas públicas desse público.O objetivo da intervenção do serviço social e ampliar o acesso e o atendimento às Pessoas com Deficiência na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), promover a política de acesso aos direitos das Pessoas com Deficiência física, intelectual, e suas famílias, articulação a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento e classificação de risco. **Resultados:** A intervenção social junto a criança com Transtorno do Espectro Altista implica em um trabalho em rede que englobada uma comunicação continua entre a família e a equipe terapêutica e ao acesso as política públicas como saúde, educação, assistência e neste processo o Serviço Social é um comunicador de suma importância visto que a inclusão social dessas crianças possui muitos obstáculos, frente às muitas dificuldades relatadas pelas famílias durante a assistência prestada. Dentre os problemas relatados pelos familiares ( mãe, pai, avós,tios, madrastra etc..) está primeiramente a dificuldade em conseguir o acesso na rede de saúde pública para o atendimento especializado da criança, em segundo a participação social deste na sociedade, em terceiro a aceitação do diagnóstico pela própria rede familiar, em quarto o desconhecimento dos familiares do diagnóstico de TEA, em quinto a dificuldade nos cuidados com a criança, em sexto a interação com os irmãos, primos e demais membros da família, em sétimo o ensino especializado na escola, em oitavo a aceitação nos espaços públicos, em nono o adoecimento mental e desgaste dos cuidadores, em décimo o desgastes das relações afetivas dos pais. Maior parte dessas criança estão na idade entre três a doze anos e estudam na rede pública ou municipal de ensino e suas famílias tem renda inferior ou igual a um salário, moram em bairros periféricos da região metropolitana de Belém encontram-se em situação de vulnerabilidade social e risco social. As crianças aguardam pelo tratamento e assistência terapêutica a mais ou menos um ano. Foram observados: na escola as dificuldades de aceitação e profissionais capacitados para o ensino e aprendizado, na família: as crianças precisam de suporte uma vez que são expostas todos os dias a desafios sociais,econômicos, conjugais. A descoberta do TEA ( choca, culpabiliza, em vergonha, isola, cria pânico, depressão, negação, adoecimento, loucura,entristeze). As famílias demonstram preocupações, ansiedade quanto a interação social dos filhos e almejam resultados rápidos.Os obstáculos da família são grandes e em parte estão relacionados ao processo de inclusão social e interação com os outros frente a dificuldade das crianças serem compreendidas pelos outros em locais de vias públicas. **Conclusão ou Considerações Finais:** A vivência no CER II (UEPA) no atendimento às crianças com TEA tornou-se uma experiência única, por se tratar de uma patologia com muitas peculiaridades, que requer um acolhimento propiciador de uma escuta qualificada, orientações, encaminhamentos a terapêutica especializada e a rede de assistência e proteção assim como o acesso às demais políticas públicas da infância. A triagem realizada pelo serviço social tem possibilitado o acesso das crianças ao seu tratamento e o suporte emocional a família destes. Entretanto, o aumento na procura pela oferta dos serviços destinados as crianças com Transtorno do Espectro Altista CER II é preocupante e chama atenção ao crescimento dessa população na região metropolitana de Belém do Pará e preocupa pela baixa oferta dos serviço especializados na rede de saúde pública na região o que demonstra que o estudo em questão é de suma relevância a

nível social, político, cultural e podendo contribuir os estudos e pesquisas desta problemática.

**Descritores:** Transtorno do espectro do autista, Criança, Serviço social.

**Referências:**

1. Revista psicologia: Teoria e Prática, 19;152-163.São Paulo, SP, jan-abr.2017. UFRS. Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais,
2. Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática, – Brasília: M. S, 2015.156 p. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde.
3. Ministério da Saúde (2013). O Manual Instrutivo de